



01. Os Estados Unidos, segundo o texto, acreditam que a sua influência imperialista era natural, ou seja, de que o seu domínio deveria ser aceito pelas áreas próximas, inclusive para que elas pudessem progredir.

Resposta: C

02. A análise do trecho em destaque critica o racismo porque o autor considera a etnia negra igual a qualquer outra etnia, ou seja, que o negro é um ser humano como outro qualquer, inclusive ao ariano, tendo como premissa o espírito cristão de igualdade e de que todos são filhos do mesmo Deus, que é uma base do monoteísmo numa apologia à fraternidade e ao respeito humano. Esse texto é singular porque foi escrito no século XIX, onde tanto a religião como o racionalismo possuíam viés racista, o religioso considerando os "não-brancos" como um desvio dos descendentes de Adão e Eva e o racional acreditando que negros, "amarelos" e índios eram inferiores pela própria natureza. É interessante observar que essas concepções racistas originaram o Destino Manifesto, a Ku Klux Klam e o Darwinismo Social.

Resposta: A

03. Durante o século XIX, inúmeros países europeus estavam penetrando na fase da Segunda Revolução Industrial, gerando substancial taxa de desemprego. Já outros possuíam problemas no campo como a queda na produtividade agrícola ou, simplesmente, a secular miséria campesina. Esses fatores fizeram com que uma grande parcela da população humilde europeia buscasse novos lares onde pudessem melhorar de vida levando consigo suas famílias e tradições. Já os Estados Unidos, que no início do século XIX possuíam apenas território no oceano Atlântico, estavam sedentos por terras a oeste das montanhas apalaches e do Mississipi em direção ao oceano Pacífico. Como consequência, gigantescas levas de imigrantes chegam aos estados do leste e são levados para o oeste criando comunidades que geram riquezas elevando o PIB do país, bem como servindo de mercado consumidor para as indústrias da antiga região do norte. Esses territórios pertenciam ao México, que perdeu, praticamente, metade do seu território original, como também áreas, oficialmente, da Inglaterra e da França. É importante ressaltar que as etnias indígenas foram as que mais perderam, pois através da ideologia do Destino Manifesto e do uso das armas, as tribos de índios foram massacradas. Para incentivar a entrada de colono, o governo norte-americano criou a *homestead act* em 1862, onde a família de imigrantes que chegasse ao oeste e conseguisse gerar produção teria a escritura da terra, ou seja, para os pobres da Europa, a ida aos Estados Unidos seria a redenção para extinguir sua miséria, pois bastava trabalhar no campo para se tornar um pequeno proprietário.

Resposta: A

04. A Guerra da Secessão derrotou as forças escravocratas sulistas, bem como seu plano de confederação ou de separação em relação ao norte, adequando-as ao capitalismo industrial como mercado consumidor. Contudo, a elite do sul legalizou o racismo através de leis segregacionistas, semelhantes ao futuro "apartheid" da África do Sul, onde a etnia negra ficou marginalizada da sociedade, como também perseguida por grupos armados que torturavam e matavam negros, católicos e judeus, como a KU KLUX KLÃ (KKK).

Resposta: A

05. O Destino Manifesto é uma filosofia extremamente próxima da concepção calvinista de que o trabalho gerador de riqueza material unido com o cristianismo protestante é sinal da salvação, e segundo Max Weber, o calvinismo possui ligação umbilical com o capitalismo. A questão busca essa relação, então a opção correta entende que com o Destino Manifesto, os Estados Unidos se sentiam no dever de levar a palavra de Cristo para o oeste, em direção ao oceano pacífico, aperfeiçoando o processo produtivo, destruindo as relações comunitárias indígenas e o mercantilismo mexicano. Como consequência, a produtividade em seu novo território cresceu, mas incorporando o individualismo e o conservadorismo religioso gerando genocídio sobre a população tribal. A partir dessa ideologia, os Estados Unidos ocuparam o Oeste e, posteriormente, criaram o *Big Stick* e a Doutrina Monroe, implantando seu imperialismo nas Antilhas e América Central no século XIX. O cidadão norte-americano, fruto dessa expansão pelo Oeste, é intitulado de "pescoço vermelho" onde o vermelho é a consequência da labuta diária de sol a sol no pescoço do imigrante anglo-saxão, num elogio ao trabalho.

Resposta: A

06. A consolidação do capitalismo nos Estados Unidos foi fortalecida com a Guerra da Secessão, bem como com a ocupação da região do centro e do oeste do continente por colonos que possuíam forte senso puritano ligado a religiosidade que valorizava o trabalho e a acumulação de lucros. Esse movimento foi disseminado quando foi encontrado ouro e, conseqüentemente, surgiram caravanas de pioneiros que se lançavam rumo à Califórnia destruindo comunidades indígenas e retirando territórios que pertenciam ao México. Nessa ótica, as novas ocupações se tornavam um estado da união no modelo federativo, ou seja, teria um governo autônomo, mas sem soberania, pois estaria atrelado à Constituição Federal.

Resposta: C

07. Para os industriais do norte, a questão da escravidão era resolver o problema de aumentar o mercado consumidor que se daria pela abolição, e não, necessariamente, estender a cidadania entre os negros, por isso permitiu-se a criação da famigerada Ku Klux Klã e da política de segregação semelhante ao "Apartheid".

Resposta: C

08. A colonização dos ingleses no norte da América foi peculiar, pois quando surgiram as 13 colônias, as do norte passaram a possuir um espírito mais voltado para o capitalismo manufatureiro com forte tendência para a urbanização com valores iluministas, já as do sul caracterizaram-se pela *plantation* mercantilista, estruturada na agricultura cotonicultora e no trabalho escravo negro. Com a independência no século XVIII, essa realidade se manteve viva, alicerçada numa poderosa fragmentação política muito próxima do conceito de confederação, que na Guerra da Secessão vai ser defendida pelos estados do sul. Entretanto, na segunda metade do século XIX, a burguesia industrial do norte estava ávida por maior mercado consumidor e gerou uma política abolicionista para que os negros do sul se tornassem livres e assalariados para poderem ter a função de "compradores" das mercadorias fabris nortistas, o que prejudicaria a aristocracia algodoeira. Como resposta, o sul buscou se separar do norte e a Guerra da Secessão teve seu início, ocasionando a vitória da burguesia e a disseminação da ideologia capitalista.

Resposta: C

09. A independência dos Estados Unidos contribuiu, como inspiração, para a eclosão de movimentos de emancipação do Brasil, como a Inconfidência Mineira, pelo fato dos USA terem obtido sucesso, bem como pelo seu caráter elitista ao criarem uma república censitária e escravocrata. É importante ressaltar que, no século XIX, o imperialismo dominante na América do Sul era o britânico, pois o norte-americano foi efetivado somente após a Segunda Guerra Mundial.

Resposta: C

10. Os Estados Unidos, na época da independência, mantiveram a mesma estrutura interna vigente no Período Colonial, ou seja, o norte era protecionista, burguês, manufatureiro e liderado pela burguesia de ideologia liberal iluminista. A burguesia, no final do século XVIII, não teve força para implantar sua ideologia aos estados do norte, que continuaram livres cambistas e escravocratas liderados por Thomas Jefferson. Consequentemente, os Estados Unidos, após a independência, continuaram elitistas, não implantaram a democracia e mantiveram a escravidão, que seria abolida somente um século depois durante a Guerra da Secessão, mesmo assim mantendo a segregação sobre o negro.

Resposta: C